

Rio mostra a sua força e lidera a greve nacional



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, convoca os bancários para fortalecer ainda mais a greve nacional



Agências fechadas. Essa foi uma imagem comum no Rio, no primeiro dia da greve nacional dos bancários

No primeiro dia da greve nacional dos bancários, cerca de 14.700 trabalhadores aderiram ao movimento e cruzaram os braços no Rio (fotos), o que corresponde a 70% da categoria na capital fluminense.

Segundo o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, a tendência é de crescimento da adesão já a partir desta sexta-feira, dia 25. “Apesar de toda a pressão feita pelos bancos para tentar impedir a participação dos trabalhadores no movimento, considero o primeiro dia de greve um sucesso. A partir de amanhã a adesão começa a crescer”, avalia.

Haverá nova assembléia de organização da greve na segunda-feira, dia 28, às 17h30, na Galeria dos Empregados do Comércio.



Assembléia é na segunda-feira (28), às 17h30h, na Galeria

O endereço é Avenida Rio Branco, 120, 2º andar. Venha organizar a greve. Participe!

Sindicato derrota Bradesco: Justiça nega interdito

Primeiro foi o Itaú Unibanco. Agora, também, o Bradesco teve o seu pedido de concessão de interdito proibitório negado pela Justiça, em mais uma vitória do Departamento jurídico do Sindicato. A decisão foi do juiz Marcel da Costa Roman Bispo, da 22ª Vara do Trabalho, que não atendeu ao banco frisando que “a greve é um direito constitucionalmente assegurado, o que implica, por definição, a garantia de meios de convencimento dos membros da categoria” que, porventura, não aderirem.

Além de lembrar que a greve dos bancários é legal e legítima, o magistrado, em seu despacho, foi bastante claro em relação aos piquetes: “São perfeitamente legais o piquete pacífico, o convencimento pacífico dos integrantes da categoria, o uso de aparelhos de som nas vias públicas (ou, pelo menos, o seu uso certamente não fere qualquer direito dos empregadores), o uso de faixas e cartazes”.

TENTATIVA FRUSTRADA NA JUSTIÇA CÍVEL

Na tentativa desesperada de cercar o direito de greve dos bancários, num evidente desrespeito ao Judiciário,



Agências do Bradesco vazias e fechadas. A vitória judicial do Sindicato contra os interditos proibitórios fortalece a greve

o Bradesco havia movido, antes, ação com o mesmo pedido de concessão liminar de interdito proibitório na Justiça Cível. Como o assunto diz respeito à relação patrão-empregado, a Vara Cível não aceitou o processo, já que a competência para apreciar a matéria é da Justiça do Trabalho.

O interdito proibitório é uma

medida judicial usada para garantir a posse de imóveis e terrenos ameaçados de ocupação ou ocupados. Mas os banqueiros a utilizam durante as greves, alegando que a paralisação e as manifestações em frente às agências consistem numa ameaça à posse das mesmas. A tendência da Justiça do Trabalho tem sido a de rejeitar este tipo de artifício.

ALERTA CONTRA A MÁ-FÉ DOS BANCOS

O Bradesco está usando de má-fé, simulando situações na porta das agências, com o intuito de modificar decisões de juízes que já rejeitaram pedido de interdito. Para evitar isto, os bancários devem ficar alertas, afastando-se da agência, e dirigindo-se a outros bancos para ajudar na paralisação.

DENÚNCIAS NA CAIXA

Gerente pressiona funcionários a furarem greve

No primeiro dia da greve, o maior número de denúncias de pressões veio da Caixa. “Os baba-ovos não se redimem e jogam o tempo todo contra os bancários”, disse o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

Segundo denúncias feitas pelos bancários, no prédio Barrosão (Avenida Almirante Barroso) a gerente Marta Irene estaria na linha de frente contra o movimento grevista. Para burlar o piquete, ela teria obrigado os

operadores de telemarketing a entrarem no prédio às 5h30min, ou depois das 18h30min, quando já não há mais comissões de convencimento nas portas dos bancos. A gerentona estaria cobrando metas para manter a central de telemarketing como campeã nacional de vendas.

Na Cinelândia, no setor Jurir, o artifício dos gestores baba-ovos é obrigar os funcionários a entrarem pela porta lateral, misturando-se aos estagiários.

Na Barra da Tijuca, na agência da Avenida das Américas, 3.959, a principal do bairro, o bicho está pegando. Lá, os gerentes, assistentes e técnicos são chantageados pelos superiores: se aderirem ao movimento, perderão suas funções.

A empresa prestadora PC Service, que atua no Cerat, na área de telemarketing, está operando em um prédio ignorado no Centro da cidade, com o claro intuito de burlar o movimento.

Na agência Galeão, apenas os dois gerentes trabalhavam de manhã. Mas à tarde outros empregados bateram o ponto e sumiram dentro da unidade. Cerca de 95% dos empregados estão na agência. É o resultado das pressões.

Faça sua denúncia anônima dos fura-greves e baba-ovos pelos telefones 2103-4137/4141/4142/4143 ou por e-mail: imprensa@bancarios.org.br.